

Grupo de Extensão GV20

TF04 Comércio e investimento para um crescimento sustentável e inclusivo
Eixo 2: Comércio e investimento, segurança alimentar e ação climática

BIOCOMBUSTÍVEIS E SEGURANÇA ALIMENTAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O G20

Amanda Mitsue¹

Catherine Rebouças Mota²

Luiza Pappy³

Maria Caroline Boldori⁴

Vera Kanas⁵

Resumo: O Policy Brief aborda o dilema “food versus energy”, onde a produção de biocombustíveis compete com a segurança alimentar. Diferentes regiões enfrentam desafios específicos, e o G20 desempenha um papel essencial na coordenação global para mitigar esses riscos e promover uma transição sustentável.

¹ Advogada. Mestre em Direito dos Negócios e Desenvolvimento Econômico e Social na Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito-SP). Graduada em Direito na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Doutora em Direito pela Universidade Federal do Ceará e Pesquisadora Sênior em Sustentabilidade no Centro de Estudos de Comércio Global e Investimentos vinculado à Fundação Getúlio Vargas (CCGI/FGV).

³ Pesquisadora e doutoranda na FGV Direito SP, integrante do NUDEP - Núcleo de Direito e Economia Política. Mestre em Direito e Desenvolvimento e especialista em Direito Empresarial pela mesma instituição. Bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

⁴ Graduada da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (CCGI/FGV).

⁵ Sócia de VK LAW desde março de 2024. Foi sócia responsável pela área de Comércio Internacional em TozziniFreire Advogados de 2011 a 2024. Advogada com mais de 20 anos de experiência em comércio internacional, auxiliando empresas brasileiras e estrangeiras em questões relacionadas a defesa comercial, acordos internacionais, operações de importação e exportação e logística de suprimentos, direito aduaneiro e trade compliance. Vera tem Mestrado em Direito Internacional Econômico pela Université de Paris I Panthéon-Sorbonne e Doutorado em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Segurança alimentar. Biocombustíveis. G20. Transição sustentável. Energia.

Abstract: The Policy Brief addresses the “food versus energy” dilemma, where biofuel production competes with food security. Different regions face specific challenges, and the G20 plays a crucial role in global coordination to mitigate these risks and promote a sustainable transition.

Keywords: Food security. Biofuels. G20. Sustainable transition. Energy.

1. O problema: Food versus Energy

O mundo enfrenta uma polícrise onde mudanças climáticas, conflitos geopolíticos e crises sanitárias exacerbam a insegurança alimentar (WORLD ECONOMIC FORUM, 2023). A pandemia de Covid-19, a guerra Rússia-Ucrânia e tensões no Oriente Médio afetaram cadeias agroalimentares, elevando a volatilidade dos preços e ameaçando a segurança alimentar. Com a população global projetada para atingir 9,8 bilhões até 2050, a demanda por alimentos crescerá, exigindo práticas agrícolas sustentáveis para evitar desastres ambientais e sociais (KUSHWAHA et al., 2023).

A produção de biocombustíveis, uma resposta à crise climática, coloca em risco a segurança alimentar ao competir por terras agrícolas e recursos hídricos. O dilema “food versus fuel” revela a tensão entre a necessidade de biocombustíveis e a prioridade da produção de alimentos. Enquanto países como Brasil e EUA expandem a produção de biocombustíveis, a União Europeia destaca a necessidade de priorizar a segurança alimentar, evitando a competição entre alimentos e combustíveis e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.

O dilema “food versus energy” apresenta diferentes desafios regionais. Na União Europeia, a prioridade é garantir a segurança alimentar e proteger o meio ambiente. Políticas como a Política Agrícola Comum (PAC) e a Estratégia “Do Campo ao Prato” evitam a competição entre a produção de alimentos e biocombustíveis, impondo critérios rigorosos de sustentabilidade. (COMISSÃO EUROPEIA, 2024; CONSELHO EUROPEU, 2024; PARLAMENTO EUROPEU; CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2018)

No Brasil, embora não haja uma grande competição por terras agrícolas como na Europa, o país enfrenta desafios no uso de recursos hídricos. A produção de cana-de-açúcar para etanol pode impactar a disponibilidade de água, especialmente sob as mudanças climáticas. No entanto, o Brasil tem conseguido expandir a produção de biocombustíveis sem comprometer significativamente a produção

de alimentos, aproveitando áreas de pastagem e expandindo fronteiras agrícolas. (WORLD TRADE ORGANIZATION, 2022)

Na Indonésia, maior produtora mundial de óleo de palma, o dilema é ainda mais complexo. O país tem investido fortemente na produção de biocombustíveis a partir de óleo de palma, com um programa ambicioso que visa aumentar a mistura de biodiesel na gasolina para 50% até 2025. Contudo, essa estratégia traz riscos significativos de desmatamento, já que a expansão das plantações de palma para atender à crescente demanda pode levar à perda de florestas tropicais e à redução da biodiversidade. Além disso, a dependência excessiva do óleo de palma como principal matéria-prima para biocombustíveis coloca em risco a segurança alimentar e energética do país. Especialistas sugerem diversificar as fontes de biocombustíveis para mitigar esses riscos, considerando alternativas como óleo de cozinha usado, que poderia suprir parte da demanda sem competir diretamente com a produção de alimentos. (JONG, 2023)

Tal contexto revela um desafio ou ponto de tensão que demanda coordenação entre os países no cenário internacional. Evidenciam-se os seguintes pontos: (i) Possíveis restrições ao comércio de biocombustíveis: países que são competitivos na produção e exportação de biocombustíveis, como o Brasil, podem ser afetados pelas políticas da UE; (ii) O dilema “food versus fuel” expõe uma necessidade de coordenação entre países e blocos econômicos para equilibrar a produção de alimentos e biocombustíveis, evitando distorções no comércio internacional; e (iii) A transição para uma economia mais sustentável pode gerar oportunidades para o comércio e fomentar cooperação para o desenvolvimento de tecnologias e serviços relacionados à produção de biocombustíveis de segunda geração⁶.

2. O papel do G20

O G20 desempenha um papel crucial na coordenação de esforços globais para enfrentar a crise climática e os desafios da segurança alimentar. Sob a presidência da Índia em 2023, o G20 criou a Aliança Global para Biocombustíveis, visando reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Contudo, as divergências entre os membros, especialmente entre os maiores produtores de biocombustíveis e a União Europeia, expõem o dilema “food versus fuel”.

⁶ Os biocombustíveis de Segunda geração são os que são produzidos a partir de resíduos agrícolas. (BNDES, 2017)

A Força Tarefa do G20 de Mobilização Global contra a Mudança Climática (TF-Clima) atua em duas áreas prioritárias: reorientação de ações e finanças. A reorientação de ações promove mudanças políticas para que os países desenvolvam planos nacionais de transição robustos e justos. Já a reorientação de finanças visa acelerar mudanças estruturais no setor financeiro, mobilizando capital para apoiar ações climáticas, especialmente em países em desenvolvimento.

Além disso, a Aliança Climática Global do G20 facilita parcerias entre o Norte e o Sul Global, promovendo inovações tecnológicas e financeiras que ampliam a ação climática e melhoram a segurança alimentar. A liderança do G20 é essencial para garantir que essas ações sejam alinhadas com os objetivos de sustentabilidade e segurança alimentar global.

3. Recomendações para o G20

Para enfrentar o dilema “food versus energy,” o G20 deve adotar uma abordagem que reconheça as particularidades de cada país. As principais recomendações incluem:

- **Coordenação de Políticas:** O G20 deve promover a redução do desperdício de alimentos e melhorar o acesso a alimentos. A criação de um Banco de Alimentos do G20 poderia ser uma medida eficaz para combater a insegurança alimentar global, aproveitando alimentos que seriam desperdiçados.
- **Promoção de Práticas Sustentáveis:** Os governos devem incentivar o uso de energias renováveis na agricultura, oferecendo incentivos fiscais e regulando práticas sustentáveis. A utilização de biocombustíveis na agricultura pode ajudar a mitigar as mudanças climáticas, desde que coordenada com políticas que não comprometam a segurança alimentar.
- **Alinhamento de Esforços:** O G20 deve respeitar as particularidades de cada país ao implementar políticas globais, evitando barreiras desnecessárias ao comércio internacional e promovendo escolhas alimentares sustentáveis. Investimentos devem ser direcionados para conscientização e apoio à agricultura regenerativa.
- **Desenvolvimento Tecnológico:** É crucial mobilizar capital para o desenvolvimento de biocombustíveis, especialmente em países em desenvolvimento. O G20 deve liderar a reorientação de investimentos de combustíveis fósseis para tecnologias mais limpas, conforme previsto pelo Acordo de Paris.

Essas ações coordenadas podem ajudar o G20 a mitigar os riscos do dilema “food versus energy,” garantindo uma transição energética sustentável sem comprometer a segurança alimentar global.

Referências bibliográficas

BNDES. *Etanol de segunda geração (E2G): biocombustível limpo de grande produtividade*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Etanol-de-segunda-geracao-E2G-biocombustivel-limpo-de-grande-produtividade/>>.

Acesso em: 22 ago. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. *Política agrícola comum - Comissão Europeia*. Disponível em: <https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy_pt>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CONSELHO EUROPEU. *Do prado ao prato*. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/from-farm-to-fork/>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

JONG, H. N. *Indonesia's biofuel push must go beyond palm oil to reduce risk, experts say*. Disponível em: <<https://news.mongabay.com/2023/01/indonesias-biofuel-push-must-go-beyond-palm-oil-to-reduce-risk-experts-say/>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

KUSHWAHA, A. et al. *Reimagining Food Security Through Sustainable Agriculture and Reduced Food Waste. ThinkTwenty (T20) India 2023 - Official Engagement Group of G20, 2023*. Disponível em: <<https://t20ind.org/research/reimagining-food-security-through-sustainable-agriculture-and-reduced-food-waste/>>. Acesso em: 22 ago. 2024

PARLAMENTO EUROPEU; CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. Diretiva (UE) 2018/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2018, relativa à promoção da utilização de energia de fontes renováveis (reformulação) (Texto relevante para efeitos do EEE.). 11 dez. 2018.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2023: Insight Report*. Geneva: World Economic Forum, 2023.

WORLD TRADE ORGANIZATION. *TRADE POLICY REVIEW REPORT BY THE SECRETARIAT: BRAZIL*. World Trade Organization, 2022. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/s432_e.pdf